



## LIÇÃO 14

### A MISERICÓRDIA DE DEUS<sup>1</sup>

“Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 136:1). Sua misericórdia (ou benignidade), é grande (1 Pe 1:3), abundante (Sl 86:5), terna (Lc 1:78), de eternidade a eternidade sobre os que o temem (Sl 103:17). “Louvarei com alegria a tua misericórdia” (Sl 59:16).

Leia Ex 33:19. Em que a misericórdia de Deus difere da Sua graça? A misericórdia de Deus tem sua origem na bondade divina. O primeiro fruto da bondade de Deus é Sua benignidade ou generosidade, pela qual Ele dá liberalmente a Suas criaturas como criaturas; assim deu Ele o ser e a vida a todas as coisas. O segundo fruto da bondade de Deus é Sua misericórdia, que denota a pronta inclinação de Deus para aliviar a miséria das criaturas caídas. Assim, a “misericórdia” pressupõe o pecado.

Embora não seja fácil, em princípio, perceber uma real diferença entre a graça e a misericórdia de Deus, podemos compreendê-la ponderando sobre Seus procedimentos para com os anjos que não caíram. Ele nunca exerceu misericórdia para com eles, pois jamais tiveram qualquer necessidade dela, pois não pecaram. Todavia, eles são objetos da livre e soberana graça de Deus. Primeiro, porque Deus os elegeu do seio de toda a raça angélica (1 Tm 5:21). Segundo, e em consequência dessa eleição, porque foram preservados da apostasia, quando Satanás se rebelou e arrastou consigo um terço das hostes celestiais (Ap 12:4). Terceiro, tornando Cristo o Cabeça deles (Cl 2:10; 1 Pe 3:22), meio pelo qual eles permanecem eternamente seguros na santa condição em que foram criados. Quarto, devido à exaltada posição a eles atribuída: viver na presença imediata de Deus (Dn 7:10), servi-Lo constantemente, receber dEle honrosas missões (Hb 1:14). Isso é graça abundante para com eles, mas “misericórdia” não é.

Ao estudar a misericórdia de Deus como exposta nas Escrituras, é preciso fazer uma tríplice distinção, para que a Palavra da Verdade seja “bem manejada” nesse ponto. Primeiro, há uma misericórdia geral de Deus, que se estende à criação inteira (Sl 145:9; At 17:25). Deus tem compaixão da criação em suas necessidades, e a supre de provisão adequada. Segundo, há uma misericórdia especial de Deus, exercida para com os filhos dos homens, ajudando-os e socorrendo-os, apesar dos seus pecados, suprindo as necessidades da vida (Mt 5:45). Terceiro, há uma misericórdia soberana, reservada para os herdeiros da salvação, comunicada a estes por meio de uma aliança, através do Mediador.

É importante notar que as misericórdias que Deus concede aos ímpios são exclusivamente de natureza temporal, limitando-se a presente vida. Não haverá misericórdia que se estenda a eles além-túmulo: Is 27:11. Observe: Deus nunca deixa de ser misericordioso, pois isto constitui uma

qualidade da essência divina (Sl 116:5); mas o exercício da Sua misericórdia é regulado por Sua vontade soberana.

É somente a pura graça soberana que determina o exercício da misericórdia divina (Rm 9:15). Não é a desgraça da criatura que O leva a ter misericórdia. Se Deus fosse influenciado pela miséria abjeta dos pecadores leprosos, Ele os limparia/salvaria a todos. Mas não o faz, e simplesmente porque não é do Seu propósito agir assim. Menos ainda são os méritos da criatura que O levam a conceder-lhes misericórdias, pois é uma contradição falar em merecer "misericórdia" (Tt 3:5).

Até o lançamento dos réprobos no lago de fogo é um ato de misericórdia. O castigo dos ímpios deve ser considerado de um tríplice ponto de vista. Do lado de Deus, é um ato de justiça; a misericórdia de Deus nunca se mostra em detrimento da Sua santidade e justiça. Do lado dos ímpios, é um ato de equidade, posto que recebem a merecida recompensa das suas iniquidades. Mas do ponto de vista dos redimidos, o castigo dos ímpios é um ato de indescritível misericórdia (Rm 9:22,23). Quão terrível seria se a presente ordem de coisas continuasse para sempre, quando os filhos de Deus são forçados a viver no meio dos filhos do diabo! Que misericórdia, o fato de que na Nova Jerusalém não entrará "coisa alguma que contamine, e cometa abominação" (Ap 21:27)! Duvida dessa verdade? Leia Sl 136:15; 143:12; Ap 19:1-3.

Observe como é vã a presunçosa esperança dos ímpios que, apesar do seu continuado desafio a Deus, esperam uma atitude misericordiosa de Deus em seu favor. Quantos dizem: "não acredito que Deus me lançará no inferno; Ele é muito misericordioso". Essa esperança é uma víbora que, se acalentada no colo deles, irá feri-los com picada mortal. Deus é Deus de justiça, como de misericórdia, e Ele declarou expressamente que "ao culpado não tem por inocente" (Ex 34:7). Sim, Ele disse: "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as gentes que se esquecem de Deus" (Sl 9:17). Continuam desprezando a autoridade de Deus, pisoteando Suas leis; continuam em pecado, e ainda se vangloriam apoiados na Sua misericórdia. Mas Deus não será injusto para Consigo mesmo. Deus mostra misericórdia para o penitente sincero, não porém para o impenitente (Lc 13:3). É diabólico continuar em pecado e ainda contar com a misericórdia de Deus. Equivale a dizer: "Façamos o mal, para que nos venha o bem". Dos que falam assim, está escrito: "A condenação desses é justa" (Rm 3:8). Leia cuidadosamente Dt 29:18-20. Cristo é a propiciação espiritual, e todos quantos desprezarem e rejeitarem o Seu senhorio, perecerão "no caminho, quando em breve se inflamar a sua ira" (Salmo 2:12).

Nosso pensamento final é sobre as misericórdias espirituais de Deus para com o Seu povo. As riquezas da misericórdia transcendem os nossos mais elevados pensamentos (Sl 57:10; 103:11). Ninguém pode medi-la. Os eleitos são designados vasos de misericórdia (Rm 9:23). Foi a misericórdia que os vivificou quando estavam mortos em pecado (Ef 2:4-5). A misericórdia os salvou (Tt 3:5). Sua abundante misericórdia os regenerou para uma herança eterna (1 Pe 1:3). E nos faltaria tempo para falar da misericórdia de Deus que preserva, sustenta, perdoad e supre os Seus. Para eles Deus é "Pai das misericórdias" (2 Co 1:3).

---

<sup>1</sup> Fonte: PINK, A. W. *Os Atributos de Deus* (Editora Pes).